

“O SALÁRIO DESTES MÚSICOS EM PORTUGAL É CERCA DE MAIS METADE DO QUE OS DA SAXÓNIA”: SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO COMPARATIVO DO ESTATUTO SÓCIO-PROFISSIONAL DOS MÚSICOS DE ORQUESTRA EM PORTUGAL E NA ALEMANHA, EM FINAIS DO SÉCULO XVIII.

Literatura de Viagem, Portugal no século XVIII, Alemanha, Estatuto Sócio-Profissional dos Músicos, Orquestras Setecentistas

55

Nos relatos de viagem alemães sobre Portugal, no final do século XVIII, é frequente encontrar-se a afirmação de que os instrumentistas em Lisboa receberiam salários mais altos do que nas cidades germânicas. Verificar a acuidade destas afirmações é uma tarefa espinhosa, pois por um lado havia uma enorme variedade de moedas utilizadas naquilo que é hoje a Alemanha, conforme a cidade ou região de influência, e por outro, estas sofreram várias e profundas desvalorizações, como consequência de conflitos como a Guerra dos Sete Anos e as Guerras Austro-Prussianas. Através da análise de tratados de câmbio, quer portugueses quer de diversas cidades alemãs, foi possível neste estudo traçar uma tabela de equivalências para converter os câmbios tardo-setecentistas, por forma a observar se existem, ou não, variações nos salários auferidos pelos músicos nessas cidades. Por outro lado, verificou-se que, na musicologia portuguesa, a comparação da dimensão da Real Câmara com as orquestras alemãs assenta frequentemente numa premissa errada, propagada por uma fonte setecentista errónea, que só um detalhado trabalho metodológico assente na consulta das fontes originais permitiu identificar. Recorrendo a documentos alemães como folhas de pagamento e nomeação de instrumentistas por parte das próprias orquestras, foi possível encontrar o erro na cadeia de transmissão de informação, que terá levado a avaliações equivocadas sobre a constituição das orquestras do espaço alemão em finais do século XVIII. Nesta comunicação, será apresentado um estudo comparativo entre a orquestra da Real Câmara e as orquestras de Mannheim, Dresden e Berlim, para o período entre 1764 e 1801, recorrendo a métodos qualitativos e quantitativos, com ênfase na constituição das orquestras, no salário e estatuto dos músicos e procurando, tanto quanto possível, fornecer à comunidade científica dados e ferramentas que facilitem futuros estudos comparativos entre a orquestra da Real Câmara e as suas congêneres alemãs.

NOTA BIOGRÁFICA

Inês Thomas Almeida é investigadora do INET-MD e doutora em Ciências Musicais Históricas da FCHS-UNL tendo escrito, sob a orientação de Rui Vieira Nery, uma tese sobre a música em Portugal nos finais do Antigo Regime segundo fontes alemãs. Recebeu uma Bolsa de Mérito da Universidade de Évora em 2001 e 2002, atribuída ao melhor aluno de cada curso. Viveu na Alemanha entre 2003 e 2016, onde criou a ONG “Berlinda” para o apoio à comunidade portuguesa em Berlim. Neste âmbito, foi responsável por inúmeras iniciativas de cariz cultural, social e humanitário e recebeu vários prémios e distinções pelos serviços prestados à comunidade. Tem artigos publicados sobre os salões literários berlinenses no fim do século XVIII (nos Cadernos de Estudos Sefarditas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e sobre o relato da viajante alemã Esther Bernard a Portugal em 1801 (na Revista Portuguesa de Musicologia).